



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

ROSIMEIRE FERNANDES RODRIGUES

**DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES E
MEMÓRIAS**

**Miracema do Tocantins, TO
2022**

Rosimeire Fernandes Rodrigues

Dificuldade de aprendizagem no ensino superior: reflexões e memórias

Monografia e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus de Miracema, Curso de Pedagogia para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Dr. Antonio Miranda de Oliveira.

Miracema do Tocantins, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R696d Rodrigues, Rosimeire Fernandes .
Dificuldade de Aprendizagem no Ensino Superior: Reflexões e Memórias . / Rosimeire Fernandes Rodrigues. – Miracema, TO, 2022. 40 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2022.
Orientador: Antonio Miranda de Oliveira
1. Dificuldade de aprendizagem. 2. Dificuldades e desafios do ensino superior. 3. A formação acadêmica. 4. Considerações finais. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Av. Lourdes Solino, s/n, Setor Universitário | 77650-000
Miracema do Tocantins - TO | (063) 3366-8618 | pedmira@uft.edu.br



ROSIMEIRE FERNANDES RODRIGUES

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES E
MEMÓRIAS

Monografia apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Campus
de Miracema, Curso de Pedagogia, foi
avaliada para a obtenção do título de
Licenciado e aprovado em sua forma final
pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 27.10.2022

Banca Examinadora:

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Antonio', is placed above a horizontal line.

Prof. Dr Antonio Miranda de Oliveira, Orientador, UFT

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Layanna', is placed above a horizontal line.

Prof.ª. Dr.ª. Layanna Giordana Bernardo Lima, Examinadora, UFT

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Rafaela Belém Feitosa', is placed above a horizontal line.

Prof.ª. Esp. Rafaela Belém Feitosa, Examinadora, SEMEC

Dedico esta pesquisa aos meus três filhos;
João Pedro Rodrigues da Luz, Carlos
Daniel Rodrigues Carvalho, Emanuel
Rodrigues de Andrade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me oportunizado continuar meus estudos até este momento da construção do meu Trabalho de Conclusão de curso; segundo aos meus familiares irmãos, irmãs, sobrinhos, minha mãe Conceição Fernandes Rodrigues, meu falecido pai Ambrósio Ferreira Batista e minha tia Isabel Rodrigues de Oliveira que me ensinou os primeiros passos a caminho do aprendizado também em memória.

Agradeço a Universidade Federal do Tocantins, aos profissionais de educação desta instituição bem como aqueles colegas que durante toda a trajetória acadêmica de alguma forma me auxiliaram. Agradeço também minha orientadora de TCC, por ter aceitado orienta-me e auxiliado na construção da pesquisa.

As monitoras e monitores pedagógicos, pois são de suma importância neste processo da construção no nosso ensino/aprendizagem.

Meu muito obrigado!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo rememorar minha trajetória estudantil ao longo da minha vida, desde os anos iniciais até a universidade. Apresento minhas dificuldades e reflexões a respeito dos desafios que fizeram parte do percurso acadêmico do 1^a ao 9^a período do curso de Pedagogia espero sinceramente transcrever as dificuldades de aprendizagem que estão presentes nas escritas dos autores: Asbahr, Barreto, Bernardes entre outros deste modo busco enaltecer essas dificuldades propondo possíveis soluções para obter possibilidade no intuito de buscar o suporte necessário no sentido encontrar superação à dificuldades de aprendizagem, relacionando as dificuldades com as metodologias de ensino ou seja se o educador nos instruir em determinado conteúdo precisa nos dá o norte para que possamos prosseguir um bom desempenho no trabalho proposto.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Ensino superior. Práticas de ensino.

RESUMEN

Este trabajo pretende recordar mi trayectoria estudiantil a lo largo de mi vida, desde los primeros años hasta la universidad. Presento mis dificultades y reflexiones acerca de los desafíos que fueron parte del camino académico del 1° al 9° período de la carrera de Pedagogía. Espero sinceramente transcribir las dificultades de aprendizaje que están presentes en los escritos de los autores: Asbahr, Barreto, Bernardes entre otras de esta forma busco exaltar estas dificultades proponiendo posibles soluciones para obtener posibilidades a fin de buscar el apoyo necesario para encontrar superación de las dificultades de aprendizaje, relacionando las dificultades con las metodologías de enseñanza es decir, si el educador nos instruye en cierto contenido preciso, nos da el norte para que podamos continuar con un buen desempeño en el trabajo propuesto.

Palabras clave: dificultades de aprendizaje. educación superior. prácticas docentes.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	ESTRUTURA DO TCC	10
3	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	11
3.1	Conceito de dificuldades de aprendizagem	11
3.2	Memórias da minha trajetória escolar	14
4	CAPITULO 2 DIFICULDADE E DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR	26
5	CAPITULO 3 A FORMAÇÃO ACADÊMICA	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso realizará ao longo da sua escrita aspectos relacionados à minha própria trajetória de estudo demonstrando as dificuldades enfrentadas neste percurso percorrido por mim, especificamente durante o ensino superior. Farei exercício de memória reflexões e aspectos importantes relacionados às dificuldades de aprendizagem.

Lembro-me que durante o processo de ensino/aprendizagem tive oportunidades de estudar em duas maneiras diferentes de instituição educacional, sendo a primeira correspondente da 1^o série a 4^o, estudei o ano letivo inteiro em ambas turmas. Já da 5^a a 8^a série, fui regularmente matriculada na modalidade de ensino da EJA - Educação de Jovens e Adultos, deste modo cada série é concluída em um período de tempo menor, por ter duração de seis meses cada uma delas. Durante o ensino médio resolvi permanecer matriculada no ano letivo regular fazendo cada série com duração de aproximadamente um ano cada.

Aqui venho relatar minhas vivências no trajeto do estudo desde quando iniciei o processo do ensino aprendizagem na forma de memorial, faz se necessário adentramos no momento atual em que estou inserida no âmbito da Universidade Federal do Tocantins, Campus Miracema, portanto colocarei as dificuldades identificadas por mim desde o 1^o período até o 9^o, da graduação.

Considero esta monografia relevante para os futuros estudantes do campus universitário, pois dará coragem necessária a eles para que possam encarar suas próprias dificuldades independentemente da diversidade encontrada no decorrer das experiências acadêmicas.

Os seguintes problemas foram levantados: Práticas pedagógicas do ensino superior estão ajustadas a vida extraescolar do estudante? Quais as principais causas das dificuldades de aprendizagem no ensino superior?

Justificam-se a escolha do tema/temática em dois momentos específicos que me motivaram na escrita do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Primeiramente tive a oportunidade de participar de um projeto de Extensão do qual o tema central era Dificuldades de Aprendizagem das séries iniciais do ensino fundamental. Nesse projeto de extensão escrevi sobre a minha trajetória de estudo desde as séries iniciais descrevendo as dificuldades encontradas por mim, neste percurso escolar.

O segundo momento foi durante o período do estágio disciplina obrigatória no Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Universitário de Miracema na turma do segundo ano das séries iniciais do ensino fundamental, primeiro seguimento, sob a orientação da professora de Estágio, sendo realizada por mim e outra colega da graduação. Essas experiências práticas influenciaram na escolha desse estudo sobre *as dificuldades de Aprendizagem* numa abordagem de rememoração da minha própria trajetória de Estudo desde os anos iniciais.

O maior objetivo é refletir sobre as dificuldades de aprendizagem no ensino superior na universidade Federal do Tocantins, como também identificar as dificuldades de aprendizagem no ensino superior, propor possíveis soluções para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, relacionar as dificuldades com as práticas de ensino.

O método de estudo adotado será bibliográfico, através do estudo de textos, livros, artigos e monografias sobre o tema estudado.

Segundo Gil (2002, p. 162) a fundamentação teórica deve conter os “pressupostos teóricos que dão fundamentação à pesquisa”. Ou seja, estudos já realizados que darão norteamento a realização da pesquisa.

2 ESTRUTURA DO TCC

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: primeiro capítulo traga o conceito de dificuldade de aprendizagem para melhor entendimento dos leitores, e breve biografia da minha trajetória escolar no ensino fundamental e médio.

No segundo momento busco demonstrar as dificuldades e desafios do ensino superior desde que iniciei no 1^a período ao 9^a período, buscando especificar quais foram as principais dificuldades enfrentadas por mim em cada um deles. Portanto, consegui enfrentar da melhor maneira possível, incluindo o presente momento a que me refiro da construção do meu trabalho de conclusão de curso.

No terceiro capítulo mencionarei a formação acadêmica realizada e as expectativas de terminar a graduação em pedagogia pronta para exercer as funções de competências do pedagogo. Nas considerações finais relatarão minhas reflexões realizadas nos componentes curriculares exigidos pela graduação em pedagogia. Entendo que esses momentos são de suma importância na preparação, tanto para minha formação acadêmica como a vida profissional ao término do curso.

3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR

3.1 Conceito de dificuldade de aprendizagem

[...] as teorias das dificuldades de aprendizagem são controversas, conceitualmente confusas e raramente apresentam dados de aplicação educacional imediata. Mesmo com uma investigação panorâmica e com grande potencial de investigação, as teorias das DA continuam a ser muito complexas e muito pouco consistentes (FONSECA, 1995, p. 57-58).

O autor acima citado, fala que as dificuldades de aprendizagem podem apresentar diferentes aspectos, sendo que a maioria pode apresentar até mesmo uma diversidade de fatores que ocasiona bloqueio quanto ao aprendizado, sendo deste modo um tema recorrente quando se trata de dificuldade de aprendizagem. Escritores relatam conceitos que ocasiona divergências causando aparentemente equívoco constante aplicando atividades novas podendo ajudar o aluno garantindo melhor aproveitamento do ensino aprendizagem adaptando um aprendizado interdisciplinar no âmbito escolar.

Portanto, segundo Nogueira (2012):

[...] é importante que o educador esteja atento para as motivações, as necessidades, os interesses individuais dos estudantes, procurando entendê-los em seu contexto, considerando as condições histórico-sócio-culturais determinantes de cada um deles. (NOGUEIRA, 2012, p.71).

Existem áreas diferenciadas no que diz respeito as pesquisas referindo a DA (Dificuldade de Aprendizagem), se entende o porquê de tais dificuldades de aprendizagem, que aqui relatarei não as que se refere ao diagnóstico apresentado no campo da medicina ou psicológico, mais sim na área das dificuldades de aprendizagem estudadas no campo pedagógico.

Os estudiosos sobre o tema afirmam que não há uma faixa etária determinada ou estabelecida para fazer o diagnóstico das crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem, facilitando o ensino que poderia indicar essa dificuldade mantendo assim um desafio durante toda a nossa vida. Esta terminologia referente às dificuldades de aprendizagem trata-se de diferentes grupos de alunos, apresentando diferenciações no que se relaciona aos atrasados no seu processo de ensino/aprendizagem ou mesmo dificultando em alguns aspectos das dificuldades.

Desta forma, pode haver diversos obstáculos para nos fornecermos limitações que existem nos estudantes. Alguns são bons em matemática e na disciplina de língua portuguesa já não tem tanto desempenho nas outras disciplinas. “Um número considerável de crianças pode ser identificados como incluídas no grupo que apresenta dificuldades de aprendizagem temporal ou permanente (FENANDES,2001, p. 21).

De acordo com o autor acima citado, o sujeito que apresenta dificuldade de aprendizagem não necessariamente tem causa específica para que isso aconteça. Deste modo, estudiosos e pesquisadores denominam fatores fazendo distinção relevante demonstrando aquilo que o aluno pode fazer para alcançar sucesso na sua trajetória acadêmica, visando obterem o aprendizado para que possa melhorar significativamente o conhecimento e o seu desenvolvimento educacional.

Desta maneira, a escola estabelece o que podemos ou não fazer naquilo que diz respeito estimular, obtendo os materiais didáticos adequados para se estabelecer formas necessárias favorecendo o conhecimento exigido na instituição educacional. Segundo Fernandes (2001), “não há uma definição aceita universalmente do que seria considerada “dificuldade de aprendizagem”, pois coexiste um grupo heterogêneo de sintomas e, por isso, é difícil a demarcação de fronteiras”.

Conforme Fernandes, quando aprofundamos nas pesquisas e estudos das dificuldades de aprendizagem torna se enaltecedor, pois mesmo que tenham suas escritas mostrando clareza no intuito que nos possibilite dando realmente atribuições magnificas, compreendo alguns aspectos das dificuldades de aprendizagem, podendo obter diversos referenciais teóricos, para dar veracidade aos fatos relatados, pois somente nossa própria escrita não nos dará certeza nenhuma daquilo que falamos.

Devemos construir o aprendizado partindo das socializações do indivíduo, interagindo diretamente com seu objeto de estudo, contudo começamos nova percepção de conhecimento fazendo reflexões daquilo que sabíamos no passado, mas, porém teremos que intercalarmos com nossas inquietações atuais.

Indagar se toda a informação cognitiva emana dos objetos e vem de fora informar o sujeito como o supunha o empirismo tradicional, ou se, pelo contrário, o sujeito está desde o início munido de estruturas endógenas que ele imporia aos objetos, conforme as diversas variedades de apriorismo ou de inatismo (PIAGET,1971, p. 13).

Faz-se necessário observarmos as diversidades da dificuldade de aprendizagem relacionada às vivências do trajeto estudado por nós. As dificuldades

de aprendizagem são encontradas nos diferentes aspectos das classes sociais e não apresenta um caso isolado, mas são situações bem diversificadas podendo se agravar de acordo com as séries que estamos cursando. Desta maneira, constantemente precisamos aprimorar e priorizarmos nosso aprendizado no respectivo grau de escolaridade, aonde estamos inseridos, pois independente da ocasião nunca vamos estar preparados para realizarmos as atividades propostas com 100% de aproveitamento. Daí a importância do papel do professor neste processo.

Podemos afirmar que uma proposta de educação superior de qualidade vai além de simplesmente “passar informações”, já que estas estão acessíveis aos alunos em vários lugares. O papel do professor no ensino superior é ajudar o estudante a compreender, a ressignificar, a apreender e a se apropriar crítica e criativamente, dos conteúdos. Portanto seu papel vai além da transmissão, ele tem a ver com a construção de uma metodologia que leve em conta o estilo de aprendizagem dos adultos críticos e, principalmente, a mentalidade de aprendizagem. (NOGUEIRA, 2012, p. 75).

No entanto, podemos esforçar bastante no intuito de minimamente conseguirmos sermos aprovados nos componentes curriculares oferecidos e exigidos pelo curso. Neste sentido estamos inseridos numa sociedade diversificada e, portanto faz se necessário sermos incluídos numa sociedade aonde os fatores sociais ainda conseguem nos diferenciarmos sempre.

[...] Ao lançar um olhar mais detido e mais arguto sobre o passado, os professores têm a oportunidade de refazer seus próprios percursos, e a análise dos mesmos tem uma série de desdobramentos que se revelam férteis para a instauração de práticas de formação. Eles podem reavaliar suas práticas e a própria vida profissional de modo concomitante, imprimindo novos significados á experiência passada e restabelecendo suas perspectivas futuras (BUENO,1998, p. 15).

De acordo com Bueno (1998), os profissionais de educação buscam inovações técnicas para inseri o aluno no ambiente escolar como sujeito capaz de uma resolução aos desafios propostos na sala de aula. A atuação jamais deve se obter características repetitivas por parte de rotulações, por isso necessitamos trabalharmos considerando os procedimentos respeitando a trajetória percorrida pelos estudantes. Segundo Nogueira (2012):

Mais uma vez fica marcada a importância de aulas interativas, que superem a memorização de conceitos e favoreçam a compreensão destes. Desta forma é necessário que o professor trabalhe na perspectiva da aprendizagem significativa, levando em conta o que o aluno já conhece, seu potencial, sua inteligência (NOGUEIRA, 2012, p. 64).

Com base no texto acima citado, destaca a importância das metodologias ativas para facilitar aprendizagem das crianças que apresentam algumas dificuldades de aprendizagem na sala de aula. Este ensinamento pode ser controverso quanto ao caminho de formação teórica fundamentando nosso futuro naquilo que nos conduz ao trajeto profissional, sobressaindo, distinguindo em dois vieses, possibilitando avaliações e intervenções ambos serão de suma importância neste processo de dificuldade de aprendizagem, pois na construção do aprendiz.

Nesse sentido, é preciso avaliar quais os conteúdos temos que estudarmos, buscando aprimorar os conhecimentos mais daquelas disciplinas específicas e as intervenções que fazem parte de reflexões que nos evidencia utilizando alguns referenciais teóricos que darão sustentabilidade a tudo aquilo escrito por quaisquer estudante, pois é importante compreender o que motiva o aluno no processo de aprendizagem. Para Nogueira, (2012) apud Bock & Teixeira (1991):

[...] há três variáveis intervenientes na motivação: o ambiente, as forças internas ao indivíduo (como necessidade, desejo, vontade, interesse, impulso, instinto) e o objeto (que atrai o indivíduo por ser fonte de satisfação de forma interna que o mobiliza (NOGUEIRA, 2012, p. 68).

Durante a formação acadêmica, é necessário haver três fatores importantes como a necessidade de aprimorar os conhecimentos teóricos e científicos, mostrando sua própria criticidade para compreender melhor os contextos estudados.

3.2 Memórias da minha trajetória escolar

O trabalho de pesquisa a partir da narração das histórias de vida ou, melhor dizendo, as histórias centradas na formação, efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, etc., esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social (JOSSO, 2007, p. 414).

Faz-se necessário questionarmos como se deu o processo percorrido na trajetória da nossa formação sabendo relacionarmos com as diferenças culturais encontradas. Isso enriquece nosso conhecimento, pois compreendemos que as diversidades socioculturais contribuem positivamente na construção da formação obtida no estudo realizado. Podemos nos tornarmos pessoas capazes de

contribuirmos no caminho das oportunidades oferecidas de acordo com as mudanças e suas contribuições no desenvolvimento humano.

Enquanto seres humanos somos pertencentes a uma sociedade formada por diferentes povos trazendo consigo toda historicidade, mas que foram se modificando juntamente com as transformações que foram ocorrendo. O acesso aos conhecimentos via processo educacional, é um aspecto importante para todo ser humano.

Um conteúdo verdadeiramente conscientizado é apenas aquele que se manifesta diante do sujeito como um objeto para o qual está dirigida sua ação. Em outras palavras, para que um conteúdo se torne consciente é necessário que este ocupe dentro da atividade do sujeito um lugar estrutural de objetivo direto da ação e deste modo, entre em uma relação correspondente com respeito ao motivo desta atividade. (LEONTIEV, 1980, p. 203).

Segundo o autor acima citado, o conceito demonstrado pela construção humana obviamente mostra fatores determinantes para dividirem as classes sociais isso nos ensina, desde o início da humanidade, que as pessoas de acordo com as condições financeiras eram elevadas há um nível de escolaridade muito superior e os menos favorecidos entrava na escola para aprender a ser obediente a classe com maior poder econômico. Sleeter, (1990) “defende que o campo das dificuldades de aprendizagem é uma construção social, surgida em razão de demandas sociais históricas concretas provenientes do âmbito escolar.” (FERNANDES, 2001, p. 28).

As mazelas das dificuldades de aprendizagem é que estudantes fracos de condições são tratados como vítimas incapazes por suas instituições escolares para adequarem-se as diferenças encontradas por cada sujeito e baseia também nas culturas ali presente pronta do ponto de vista precisando ser incluído fazendo socialização entre todos.

Esta realidade é bem presente na sociedade em que vivemos fica bem evidente no contexto atual, pois às vezes nos sentimos excluídos no ambiente escolar devido a quaisquer dificuldades de aprendizagem que apresentamos na trajetória de estudo. Os educadores culpam os alunos por tais limitações no que se refere ao aprendizado sendo que na maioria ocorre o seguinte: os mesmos elaboram atividades de acordo com sua própria percepção de passar muito conteúdo para os alunos e preestabelecendo aquilo que necessita aprender.

Nos últimos trinta anos o tema dificuldade de aprendizagem tem sido bem recorrente em todas as esferas da sociedade, principalmente nas regiões mais pobres

do mundo, pois os países de primeiro mundo investem melhor no requisito educação por isso são mais preparados quanto a situação de ensino aprendizagem.

Se o sistema educacional não oferece isso, os alunos talvez nunca possam desenvolver sua faixa plena de capacidades, tornando-se efetivamente 'deficientes', embora nada haja de fisicamente errado com eles [...] A verdade é que muitos alunos fracos são vítimas da incapacidade de suas próprias escolas para se ajustarem-se às diferenças individuais e culturais (SMITH; STRICK, 2001, p. 33-34).

Já em um país subdesenvolvido a população não tem nenhuma maneira de estudo que possa trabalhar no sentido de preparar melhor no conhecimento do ensino aprendido, sendo deste modo as instituições se enquadram numa maneira preestabelecida de cima para baixo ou seja a classe de melhor poder aquisitivo tem acesso a uma educação bem significativa, já as pessoas menos favorecidas não encontram soluções quanto à possibilidade de buscarem alternativas visando melhoramento das respectivas dificuldades de aprendizagem.

Também nesse processo de dificuldade de aprendizagem, existem pessoas que sabem falar as palavras corretamente mais quando chega a hora de realizar a escrita à história fica complicada, pois têm medo de escrever as palavras erradas. Isso acontece com os alunos durante a formação acadêmica, quando estudamos os textos mais complexos, pois durante nossa trajetória de estudos as dificuldades de aprendizagem vão se acarretando cada vez mais. Neste contexto, podemos prosseguir com os nossos estudos, isso não quer dizer que superamos as DAS todas de uma só vez, mas podemos vermos aquilo que podemos fazermos para amenizarmos as dificuldades de aprendizado.

Eu nasci no município de Novo Acordo do Tocantins no ano de 1985, morávamos em uma fazenda e não havia nenhuma escola naquela localidade, portanto tive que ir embora com a esperança de começar minha trajetória escolar, pois fez se necessário naquela época. Mesmo sendo criança sabia que somente o estudo poderia abrir diferentes possibilidades na vida.

Então no final de 1995 ocorreu algo diferente veio a irmã da minha mãe que morava em Aragarças - Goiás vendo as dificuldades financeiras enfrentadas pelos meus pais que trabalhavam colocando pequenas roças plantando alimentos como: arroz, feijão, banana, batata doce, mandioca entre outros alimentos que eram usados na nossa própria alimentação.

Neste período, uma tia resolveu levar eu e outra irmã, juntamente com ela, para morar no estado de Goiás distante do âmbito familiar. Nos primeiros dias foram difíceis demais chorava bastante porque nunca tinha saído da convivência da família, pois naquele tempo pensava muito naqueles componentes que no sertão havia deixado.

Nessa fase da minha vida lembro-me que das perdas que tive e não é tarefa fácil transcrever as memórias, pois volto de algum modo, a rememorar lembrando acontecimentos tristes e dolorosos que também me transformaram numa pessoa mais forte. Também houve épocas alegres, pois deles busquei o entendimento para compreensão que podemos trabalhar na busca de um mundo melhor, demonstrando minha história e trajetória de vida para que possa servir de encorajamento aos futuros estudantes, trazendo reflexões transcrevendo minha trajetória na vida que sem dúvida alguma passa pelo percurso da escola.

A entrada na escola apresenta um marco importante no desenvolvimento da criança, que pode modificar de forma radical sua personalidade. Uma das transformações mais importantes refere-se à mudança de sua posição social. É exigido que o estudante em formação assuma novas obrigações, organize seu trabalho de forma sistemática, assuma novos deveres e direitos. Essas condições fazem com que a escola torne-se potencialmente o centro da vida da criança. (ASBAHR, 2016, p. 173).

Quando iniciou o ano de 1996, comecei a trajetória escolar na Escola Estadual José Alves de Assis na cidade de Aragarças – Goiás. Ali fui regularmente matriculada na primeira série dos anos iniciais. Eu particularmente já sabia o alfabeto, pois minha mãe apesar de não ter tido oportunidade de concluir seus estudos ensinava usando carvão escrevendo na madeira ajudando no conhecimento e aprendizado das letras do alfabeto.

Chegando ao colégio as dificuldades na construção das palavras, pois ainda encontrava no processo de assimilação e a visão de mundo que tinha era sobretudo aquela do ambiente familiar.

Na primeira semana de aula a educadora colocou sílabas aleatoriamente e poderíamos formar palavras a partir das mesmas, foi bem desafiador. Ao relembrar da minha trajetória de estudo vem à memória situações onde ficava sozinha, neste processo árduo e delicado, delicado porque faz me rememorar alguns acontecimentos marcantes durante meu trajeto de vida, porém existiram momentos que possibilitaram alegria por conhecer que as dificuldades, os momentos difíceis, fizeram de mim uma

pessoa mais forte, buscando compreender de maneira mais abrangente meu entendimento do mundo, contudo tenho visão que busco escrever referente minha vida.

Ao escrever referente minha trajetória de vida escolar, busco a construção de uma reflexão trazendo momentos de dificuldades de aprendizagem desde o começo do meu próprio estudo.

No ano de 1997, fui regularmente matriculada na Escola Educandário São Sebastião no município de Santa Tereza do Tocantins, mais precisamente no povoado quilombola de Barra da Aroeira. Cursando a segunda série do ensino fundamental (primeiro segmento). As limitações quanto ao ensino aprendizagem eram recorrentes, mas tive que me adaptar às novas regras do ambiente escolar que estava sendo inserida a situação era bastante delicada, pois voltei ao meu âmbito familiar morava com meus pais e um irmão. Dependia somente de mim e da professora para que conseguisse desenvolver bom desempenho escolar.

Fazia a segunda série dos anos iniciais do ensino fundamental mesmo com as dificuldades realizava as atividades propostas pelos profissionais de educação conseguindo ser aprovada com êxito ao fim do ano Letivo. A situação não era fácil para mim mesmo assim a minha força de vontade representava muito para mim, então foi quando minha irmã mais velha, que já morava em Miracema do Tocantins, naquele tempo foi passar as férias na casa dos meus pais e aproveitei a oportunidade e escrevi um bilhete para a senhora que a mesma morava na sua residência contando minhas dificuldades lá e se ela poderia aceitar eu morar na casa dela também juntamente com a minha irmã, e a resposta dela foi sim. Então minha irmã foi me buscar lá no povoado de Barra da Aroeira município de Santa Tereza do Tocantins.

Em seguida, foi necessário deixar a casa dos meus pais novamente em busca de melhoria para todos, pois a situação não dava quaisquer alternativa de melhora, pois havia dias que não tínhamos nem sequer o arroz branco para nos alimentar, foi aí que surgiu em mim a vontade de vir morar em Miracema do Tocantins chegando aqui no fim do ano de 1997.

Logo no ano de 1998 fui matriculada no Colégio Estadual Santa Terezinha, na cidade de Miracema do Tocantins, na terceira série do ensino fundamental. Deste modo houve diversas modificações nas minhas vivências escolares, pois agora foi uma experiência maravilhosa, os estudantes eram de uma diversidade cultural muito

rica e a professora optou por sempre pegar pequenos livros de historinhas na biblioteca da escola para realizar a leitura com ela em sala e ao final da aula cada aluno podia levar para casa e no dia seguinte ela tomava a leitura de cada um. E solicitava para escrevermos no caderno aquelas partes que mais achávamos importante para nós.

Como apresenta Simonetti (2005) “Torna-se imprescindível que a professora domine o processo de construção da aprendizagem do aluno. No caso da aprendizagem da leitura e escrita, o desenvolvimento da aprendizagem linguística, a cultura da língua. (SIMONETTI, Amália. 2005, p. 48)

Os escritores de historinhas infantis escrevem maravilhosamente bem para instigar a atenção dessa faixa etária e mesmo que elas não consigam realizarem boa leitura/escrita torna-se de suma importância a escrita dessas histórias ainda mais nas séries iniciais.

Eu particularmente gostava, pois era uma forma de instigar nossa curiosidade, reflexão, a leitura e escrita usava as palavras que líamos nos texto para o ditado de palavras no dia seguinte. Deste modo avaliava a leitura do livro que estava emprestado. Fui aprovada no fim do ano Letivo de 1998, para a quarta série do ensino fundamental e continuei na mesma escola Ensino Santa Terezinha na cidade de Miracema do Tocantins no ano de 1999.

Nesta época eu já sabia ler e escrever algumas palavras, o quadro de professores em geral trabalhava a leitura e escrita, diariamente passava textos para realizarmos a cópia no caderno como forma de atividades para casa. Teve uma proposta de atividade de ciências bem diferenciada a profissional de educação nos forneceu algumas folhas a4 escritas com as propriedades vitamínicas de frutas como laranja, mamão, banana, entre outras e quase no final do ano Letivo a mesma organizou uma feira de ciências juntamente com toda a turma. Isso de algum modo ajudou tanto na leitura como na escrita, pois cada sujeito que estudava na sala formou grupos e então reescrevemos as informações contidas na folha A4 na cartolina e depois colocamos nas laterais da sala de aula.

Neste aspecto a proposta do Ensino Fundamental nos permite delimitações que até a quarta série não se tem necessidade da criança está totalmente alfabetizada, pois cada sujeito segue seu próprio ritmo gradativamente possibilitando assim o rompimento destas dificuldades de aprendizagem. Muitas vezes no ambiente escolar haverá elevado número de alunos que carregam consigo DA (dificuldade de

aprendizagem) somente durante um período de tempo como também existirá outros que enfrentaram e nem sequer entenderam a forma como foram feitas a diferenciação entre os estudantes devido apresentar alguma dificuldade de aprendizagem.

É o meu bom senso, em primeiro lugar, o que me deixa suspeito, no mínimo, de que não é possível a escola, se, na verdade, na engajada na formação de educandos e educadores, alhear-se das condições sociais, culturais e econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos (FREIRE, 2011, p. 62).

Independentemente das situações devemos demonstrar as formas de ensino aprendizagem usando metodologias que façam com que os respectivos sujeitos conheçam e se reconheçam inseridos no ambiente escolar sendo tratado de maneira igualitária. De acordo com Paulo Freire, existem dificuldades de aprendizagem, porém, no entanto não aparecem causas específicas, por exemplo, em determinado grupo de alunos alguns terão facilidades nas famílias silábicas e outros desenvolverão escrita muito boa sobre sua própria visão de mundo, mesmo assim a educação não deve excluir o aprendizado que o aluno traz consigo e sim acrescentar ao ensino aprendizado oferecido pela escola.

O comprometimento de alunos e professores deve ser indissociável, pois para haver bom desempenho na sala de aula precisa apresentar dualidade de interesse trabalhando, sobretudo visando desempenho de ambos usando métodos que chama atenção dos componentes do ambiente escolar.

A leitura e escrita caminham juntas por isso lembro que após as discussões referentes à leitura os professores na maioria do tempo dava uma gravura no intuito de criarmos um texto utilizando nossa própria imaginação. Ao final do ano letivo de 1999 fui aprovada para a quinta série do Ensino fundamental então tive oportunidade de vivenciar novos horizontes para trilhar na escola no ano 2000 inserindo-me na modalidade EJA (Ensino para Jovens e adultos), onde mantive estudando até concluir as séries finais do Ensino fundamental. Este modelo de ensino é permitido para todos os sujeitos que não tiveram oportunidade para concluir seus estudos na idade correta.

A duração de série ofertada é de aproximadamente seis meses, portanto no quinto ano fui regularmente matriculada no início do ano 2000 até o mês de julho, as disciplinas fornecidas continham conteúdos essenciais para nossa formação como sujeito vivendo em meio à sociedade e desafios diários dando-nos possíveis

resoluções para demonstrar nosso ensino aprendizagem e conhecimento priorizando aquilo que ainda precisamos aprender.

Neste aspecto a professora de língua portuguesa nos explicou que para realizarmos uma produção textual não necessitamos usar palavras bonitas sendo que nem sabemos seu real significado, então a mesma disse lembrem-se estudantes a boa escrita tem: introdução, desenvolvimento e conclusão. Destacou que em toda escrita, vocês precisam ter dois argumentos ou mais ao se referir a qualquer assunto.

Visando estas normas proposta solicitou que escolhêssemos um título aleatório e que tínhamos que escrevermos um texto. Lembro que eu não fui muito bem nessa escrita, porém foi solicitado outro texto já fui melhor na segunda produção textual. O desenvolvimento da leitura e escrita após a explicação da professora esclareceu as normativas a serem seguida na construção de um texto melhor.

Consegui ser aprovada com êxito passei para a sexta série no mês de agosto do ano 2000 na Escola Estadual Oscar Sardinha na cidade de Miracema do Tocantins na modalidade de Ensino EJA (Educação de Jovens e adultos). Estava mais tranquila e apesar das dificuldades sempre buscava compreender os conteúdos propostos nas outras disciplinas e era bem tranquila a meu ver, mas quando se tratava de produções de textos tinha medo.

Percebia que expressar as palavras no papel é mais difícil, no entanto falar a palavra eu conseguia, e como não havia outra alternativa tive que escrever. Percebia basicamente que a dificuldade era que as frases necessitam ter coerência e para buscar o aprimoramento da nossa própria escrita partimos do aprendizado que temos procurando acrescentando o conhecimento exigido no ambiente escola. Depois dos meses necessários pela modalidade de ensino aprendizagem da EJA (Educação de Jovens e adultos), com grande esforço e noites mal dormidas para realização dos exercícios oferecidos pelos profissionais de educação, conseguir ser aprovada passando para o sétimo ano do ensino fundamental das séries finais no ano de 2001, na Escola Estadual Oscar Sardinha na cidade de Miracema do Tocantins, ainda na modalidade de Ensino EJA.

Neste momento minha leitura e escrita estava ficando melhor e a educadora solicitou que fizesse uma produção textual depois de ter pedido para escolhermos o título que mais nos chamasse atenção então estava no mês internacional da mulher eu particularmente resolvi escrever referente às dificuldades que as mulheres encontravam no passado como não poder estudar nem trabalhar fora de

casa, pois tinha sua função específica só para cuidar dos filhos, marido e tarefas domésticas.

Para minha surpresa a professora gostou do meu texto, mesmo tendo algumas palavras escritas com erros, foi de suma importância na construção do meu ensino aprendizagem. Daí a profissional de educação me olha e disse: “você foque na sua escrita e leitura, pois essas provas realizadas no intuito de entrar na graduação a maior nota atribuída vem justamente da redação”. Aí naquele momento disse meu sonho é fazer alguma graduação no futuro.

Segui o conselho daquela professora com cuidado, pois só aumentava a vontade de continuar lendo e escrevendo, além de tudo pegava alguns livros emprestados na biblioteca assim que terminava de ler anotava o local onde ocorreu a história, quais os personagens, o autor e em que ano foi escrito. Obviamente estavam buscando melhores condições para adaptar os meus textos após lermos a história reescrevia novo texto criando outros personagens.

No fim do período proposto consegui ser provada novamente, passando desta vez para o oitavo ano do Ensino Fundamental das séries finais. No ano de 2002 na Escola Estadual Oscar Sardinha, cidade de Miracema do Tocantins, conheci o aprendizado que já tinha acrescentado aquilo que necessitava aprender e conseguia realizar a leitura e escrita de textos melhores do que naquele momento em que comecei minha trajetória escolar nas séries iniciais do ensino fundamental.

Hoje vejo que me superei, mas não significa que a dificuldade de leitura e escrita havia terminado, porém encontrava na fase construindo melhoramento tanto para ler, quanto ao escrever, pois devemos criar uma produção textual não direcionada intencionalmente no escritor, mas sim que seja de fácil compreensão ao leitor.

As dificuldades foram recorrentes, mas segui em frente terminando o oitavo ano sendo aprovada, agora no primeiro ano do ensino médio retornei novamente para a Escola Estadual CEM - Santa Terezinha no ano 2003, na cidade de Miracema do Tocantins onde terminei a mesma sendo aprovada para o segundo ano do ensino médio. Lembro que hoje atualmente o colégio mudou seu nome para Escola Militar.

Quando cursei o primeiro ano do segundo grau as dificuldades de aprendizagem referiam-se a leitura e escrita. Deste modo eu estava apta a falar o enunciado do que escreve no caderno, no entanto era primordial realizarmos

produções textuais para ser avaliados e conseqüentemente seria atribuída a nota do bimestre e tinha que escrever, fazia-se necessário.

A segunda série do ensino médio foi realizada no Centro de Ensino Médio Dona Filomena Moreira de Paula no ano 2005. Neste mesmo ano nasceu meu primeiro filho chamado João Pedro Rodrigues da Luz. Os funcionários da instituição achavam que devido este acontecimento tão importante eu desistiria do estudo e aconteceu ao contrário, encontrei forças permitindo a continuação, seguindo em frente.

Neste período teve um evento bem interessante, os estudantes deveriam criar poemas, por isso fiz um poema que foi intitulado por mim (Criança de Bela Infância), porque escrevi realizando uma dedicação de suma importância ao meu filho.

Também a leitura e escrita estava ficando melhor; fiquei contente naquele instante, pois a educadora disse: “sua escrita está boa, foque nisso, pois quando você for realizar qualquer prova de seleção na intenção de adentrar a universidade a pontuação de maior peso será justamente redação”.

No ano 2007, fui regularmente matriculada na terceira série do ensino médio, novamente no Centro de Ensino Médio Dona Filomena Moreira de Paula. Meu filho, João Pedro, iria completar dois anos de idade naquela época e eu não tinha como pagar nenhuma pessoa para cuidar dele por isso levava todos os dias comigo para escola. Os professores se acostumaram ligeiro com a presença do meu filho na sala de aula, eu conseguia fazer as atividades solicitadas pelos educadores. Em Língua Portuguesa encontrava dificuldades nas produções textuais e redações. Compreendi que existe três elementos de suma importância tanto na organização, quanto construção dos textos, são eles: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

Deste modo, no ano 2007, conclui o ensino médio e no mesmo ano engravidei do meu segundo filho, Carlos Daniel Rodrigues Carvalho. Continuei cursando a terceira série do ensino médio até finalizar levando meu filho mais velho e ao término do terceiro ano do ensino médio, nasceu meu filho Carlos Daniel Rodrigues Carvalho.

Dessas três modalidades de ensino/aprendizagem vividas em minha trajetória escolar, carrego comigo saudades, brincadeiras esportivas entre outras, porém, as vivências escolares me levaram a ser pessoa melhor norteador melhoramentos na escrita e leitura. Observei neste processo que os trabalhos realizados em grupos permite socializar dificuldades aprimorando nosso conhecimento, permitindo aprendizado e o que me possibilitou assim autonomia na construção do último trabalho realizado na terceira série do ensino médio. Realizamos pesquisa de campo

referente ao meio ambiente expondo questões ambientais, partindo da nossa própria realidade, a instituição educacional forneceu o carro para nos levar as localidades sugerida pelo educador.

Paulo Freire foi um educador que nos mostrou a ideia de uma educação que fomenta pensamento libertador, que possa contemplar todos os ambientes sem o desconhecimento dos fatores socioculturais, econômicos, históricos ou mesmo sociais, portanto haverá várias dificuldades enfrentadas na sociedade e serão abordadas na aula pelos respectivos estudantes. Cada sujeito segue seu próprio ritmo aos poucos, gradativamente possibilitando assim o rompimento destas dificuldades de aprendizagem.

Obviamente não se pode adequar maneiras de lecionarmos em escola que possa substituir a função do aluno e professor, os materiais didáticos usados devem servir de base para o profissional realizar as atividades propostas para os alunos, mas também podem procurar outras formas para preparação dos exercícios, utilizando assuntos que possam permitir a inquietação do estudante fazendo com que eles busquem melhor desempenho na realização dos exercícios como esperado.

Depois de nove anos sem estudar após a conclusão do ensino médio no ano 2016, participei do processo seletivo na prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Na minha percepção jamais imaginei conseguir adentrar na graduação, tendo em vista os problemas e dificuldades enfrentados na educação fundamental e no ensino médio. Por incrível que pareça obtive êxito nesta prova conseguindo 600 pontos na redação e nas outras disciplinas alcancei notas em todas, o que tornou possível a opção pelo curso de Pedagogia.

Para mim foi muito bom, pois mesmo depois de quase dez anos que eu havia terminado o Ensino Médio essa foi a primeira vez que fiz a inscrição no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), assim esta prova me possibilitou o começo da realização de um grande sonho que desde criança sempre almejava, que era um dia fazer uma graduação.

Na próxima seção, procuro descrever, na forma de narração, os desafios enfrentados no ensino superior.

CAPITULO 2

4 DIFICULDADES E DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR

No segundo semestre de 2017 iniciei a trajetória acadêmica na Universidade Federal do Tocantins, no Campus localizado na cidade de Miracema do Tocantins. Logo me deparei com várias dificuldades, pois os trabalhos acadêmicos solicitados deveriam ser digitados no computador e, na maioria das vezes, enviados nas plataformas da instituição e eu não sabia nem conseguia digitar nada. relatei essa dificuldade a uma profissional da UFT e ela me disse que escrevesse um relatório contando a situação e ao mesmo tempo pedindo auxílio neste processo de ensino/aprendizagem. Fiz como foi orientado, no entanto meu pedido não foi atendido. Percebi que na universidade as dificuldades seriam maiores e que há costumes, tradições bem diferentes em relação àquelas que eu vivi nas fases anteriores de minha formação.

Para Bortolanza (2002):

Assumir uma cultura universitária é uma tarefa complicada para os estudantes, adaptar-se a uma realidade, interagir com um grupo, pois o jovem enfrenta dilemas interiores que os fazem parar de aprender, o aluno não ingressa pronto na universidade, são inúmeros os conflitos que norteiam sua formação, são diferentes grupos e formações dentro de uma sala de aula, opção do curso que precisam ser consideradas nem todos são capazes de enfrentar todos os desafios (como muitos professores pensam), por isso, exige-se destes profissionais reflexão sistemática, pesquisa para aqueles que pretendem efetivar o ato de ensinar com competência e seriedade. (BORTOLANZA, 2002, p. 57, 196).

Durante a minha vida universitária, percebi que são grandes os desafios encontrados no processo de aprendizagem, para que possa alcançar os resultados esperados pelos educadores. Retomando a questão dos trabalhos acadêmicos digitados, alguns professores da faculdade abriam exceção para que eu pudesse entregá-los escritos manualmente, mas alguns simplesmente não queriam receber manuscrito. No primeiro período foi uma fase difícil, os educadores pediam atividades, eu tinha bastante dúvidas, mas ficava envergonhada de perguntar. A seguir vou colocar algumas questões/dificuldades relacionadas aos períodos do curso e que de algum modo foram enfrentadas por mim.

1º período: A dificuldade maior foi à forma da escrita: não era permitido haver repetições de palavras nas atividades propostas e, por mais que tentasse obedecer esta exigência, não conseguia devido isso quase todas as atividades escritas retornavam para eu refazer novamente.

2º período: Eu achava que estava entendendo os conteúdos, mas quando colocava em prática o aprendizado na devolutiva recebia a seguinte frase: você leu o que escreveu, significava que a escrita não correspondia ao enunciado, portanto ficava difícil a leitura.

Depois comecei a compreender que os professores defendem que os estudantes não são um papel em branco, mas na minha concepção interpretam a escrita do aluno de acordo com seu próprio entendimento, deste modo eu tinha que refazer o trabalho novamente, além disso, solicitava para fazermos leituras resumindo os pontos principais do texto passado pelo professor.

Na organização do ensino que tenha finalidade o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos estudantes, as ações e operações realizadas pelo professor na definição dos conteúdos de ensino requerem que sejam levadas em conta não somente os conhecimentos que representem os acontecimentos atuais nos diferentes aspectos da cultura, ou a apropriação de técnicas para o uso imediato do conhecimento, mas torna-se necessário que sejam resgatados os processos históricos de elaboração dos conceitos teórico-científico. (BERNARDES, 2012, p. 90).

De acordo com Bernardes, o professor precisa valorizar os conhecimentos trazidos pelos alunos do âmbito familiar, valorizando assim os aspectos culturais que é de suma importância para o processo de aprendizagem dos acadêmicos e acrescentados os conhecimentos científicos.

A maioria das definições concordam que alunos com incapacidade de aprendizagem têm pelo menos inteligência média, mas têm significativos problemas acadêmicos e desempenho significativamente mais baixo do que seria esperado. (WOOLFOLK, 2000, p.132).

Existem números elevados de estudantes que simplesmente não conseguem alcançar os padrões de ensino aprendizagem solicitado pela graduação, Licenciatura em pedagogia.

3º período: Era um desafio enorme vivenciar a experiência de escrever manualmente os trabalhos acadêmicos na folha A4, enquanto os colegas digitavam uma lauda e meia eu não tinha a instrução necessária que me possibilitasse o manuseio dessas tecnologias. Por eu não saber digitar os trabalhos acadêmicos como

exigia os manuais da Universidade Federal do Tocantins, tinha que escrever manualmente algumas folhas A4 a mais, pois alguns educadores simplesmente não aceitavam que eu escrevesse o mesmo tanto de lauda que os outros alunos digitavam pelo simples fato do meu ser manuscrito.

4º período: A dificuldade apresentada na preparação de vários seminários num período muito pequeno; o texto base apenas nos norteava referindo aspectos centrais que deveriam ser abordados na hora da apresentação do seminário, mas sempre podíamos pesquisar em diversos materiais enriquecendo assim o nosso ensino/aprendizado.

Nesta época eu passava mais tempo na universidade do que em residência, pois a exigência dos educadores para que estudássemos no intuito de conseguirmos compreender as teorias, os tópicos mais relevantes encontrados nos textos, e apresentar os resultados dessas leituras para a turma na frente da sala de aula da nossa turma.

5º período: Tornou se bem desafiador o período do estágio supervisionado. Fomos estagiar na Escola Municipal Vilmar Vasconcelos Feitosa, no segundo ano das séries iniciais do ensino fundamental primeiro segmento, na cidade de Miracema do Tocantins, deste modo pude compreender a teoria deve ser indissociável da prática aplicada na sala de aula no ambiente escolar.

Durante a disciplina de estagio, tivemos dificuldades no momento de prepararmos as atividades para aplicarmos na sala de aula. Apesar de que nessa disciplina de estágio tínhamos uma orientadora que dava suporte no planejamento das atividades, nos orientava como deveríamos prosseguir na realização do planejamento no intuito da organização dos exercícios que podíamos passar para aqueles alunos.

Nessas atividades diagnósticas fizemos um levantamento dos alunos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, para que pudéssemos ter noções de quais atividades devíamos trabalhar com esses alunos.

6º período: Iniciou normalmente, aí existiu período considerado de pandemia com doença COVID-19, e ficamos sem aulas presenciais. Surgiram bastantes demandas referindo as dificuldades enfrentadas pela comunidade acadêmica falta de acessibilidade a internet e acessórios tecnológicos. Nesta época utilizava internet juntamente com uma vizinha, mas nem sempre estava de boa qualidade porque o número de usuário era bem elevado usando a mesma rede de provedor.

7º período: Os desafios foram maiores, pegamos disciplinas em outro campus universitário, por isso fazíamos o possível quando íamos realizar a formação dos grupos com intuito de estudar os conteúdos ou as temáticas escolhidas para realização de apresentações, seminário de qualidade; como sempre os docentes orientam os trabalhos, as leituras, bem como o que deveríamos corrigir nessas atividades.

A construção dos trabalhos acadêmicos é bem cansativa, pois feito em grupo, erámos cinco componentes e tivemos que fazer um relatório referente à nossa trajetória de estudos das séries iniciais até o nosso processo atual de formação acadêmica. A professora solicitou que realizássemos este trabalho, portanto exigiu que fizéssemos leituras de alguns textos para que utilizássemos de referencial teórico em nossa escrita dando assim veracidade no relato escrito por nós.

8º período: Semestre difícil, pois ocorreu com metodologias utilizadas no modelo remoto de ensino oferecido pelos profissionais de educação e as dificuldades foram o dilema em questão. Novamente toda nossa turma concordou na realização da escrita de uma cartilha usando as explicações da disciplina, como também relembando memórias da época anteriores das nossas vivências escolares.

9º período: Bastante dificuldade no requisito compreensão do que havia sido solicitado no exercício proposto; no entanto busquei ajuda nos âmbitos escolares, pois devido minha trajetória acadêmica obtive o ensinamento de que todas as instituições educacionais precisam desses profissionais formados. No nono período da Graduação eu particularmente pensei muitas vezes em desistir, mas os colegas de turma e alguns educadores que conviviam comigo, desde os primeiros períodos, me deram conselho para continuar a trajetória acadêmica e concluir o curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso está sendo muito prazeroso de escrever, pois ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia os educadores gostavam de resgatar suas memórias na época em que estudavam até passarem na seleção para serem professores universitários e eu ficava observando, pois os mesmos deixavam bem claro o quanto enfrentaram dificuldades de diferentes maneiras para consegui chegar onde estão hoje.

Neste semestre específico estou somente com a disciplina de TCC, na luta diária escrevendo memórias da minha própria trajetória de estudo iniciando nos anos iniciais transcorrendo até o presente momento. Sinceramente ao longo da vivência acadêmica minha orientadora da disciplina TCC observou meus relatos, entendeu

quanto é importante elaborar minhas dificuldades para que possa auxiliar encorajando pessoas a enfrentarem suas próprias dificuldades relacionadas ao ensino/aprendizagem.

CAPÍTULO 3

5 A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Esse capítulo inicia com muitas incertezas no começo da minha trajetória acadêmica no curso de Licenciatura em Pedagogia me ofertou possibilidades grandiosas. A duração da Graduação é de quatro anos e seis meses correspondem nove períodos, fui regularmente matriculada na UFT-Campus Universitário de Miracema.

Nos meses de férias eu aproveitava para cuidar do meu ambiente familiar, de minha residência, mas entendia o quanto era necessário poder apresentar bom desenvolvimento nos exercícios solicitados. Quando adentrei nesta instituição de ensino pude perceber que na realidade parece que nossos saberes escolares simplesmente não serão levados em consideração do ponto de vista do ensino/aprendizagem, pois os docentes sempre nos demonstram como nas séries concluídas anteriormente não se aprofunda muito nos conteúdos exigidos para serem fornecidos para o estudante, pois ensinam e aprendem superficialmente. Sinto mim privilegiada por hoje está cursando a graduação de Licenciatura em Pedagogia.

Logo que comecei a Graduação sinceramente achei que não conseguiria seguir em frente nesta trajetória. Minha situação era tão crítica, basicamente não tinha condições financeiras nem mesmo para xerocopiar os textos solicitadas pelos professores da Universidade Federal do Tocantins, desta maneira os educadores alguns me forneciam as xerox das suas respectivas disciplinas, assim eu conseguia realizar as atividades propostas. Por outro lado os colegas de turma também emprestavam as cópias dos textos fornecidos para que eu pudesse fazer meus exercícios isso acontecia quando alguns professores não me emprestava as xerox.

Um curso superior é importante, mas este curso (Pedagogia) pode nos dar várias oportunidades na vida, mas fundamentalmente nos ensina a sermos seres humanos sociais para com o próximo, pois não existe aluno sem professor. Isso revela muito da cordialidade que deve haver entre professores e alunos, pois ambos têm problemas e são parte do processo contínuo do esforço de melhoramento, não somente da capacidade de aprendizagem, mas também de tornar a própria vida melhor.

Assim, a formação inicial não é negada pelos professores, mas esta adquire outros significados permitindo um julgamento sobre os saberes teóricos adquiridos outrora e neste momento sendo confrontada com a realidade e validada, ou não, por sua própria prática pedagógica (SILVA, 2009, p. 27).

Quando me inseri no curso basicamente buscando adquirir saberes pois minha maior expectativa seria a partir das práticas apresentadas nos materiais didáticos oferecidos pelos educadores para serem utilizados como respectivos referenciais teóricos, pudesse oferecer os subsídios que precisamos no intuito de estarmos preparados para lecionarmos nas séries iniciais do ensino Fundamental até o 5º ano.

Ao iniciarmos nossa trajetória acadêmica as vivências escolares anteriores não são esquecidas pelos profissionais da educação, portanto precisamos ler todos os textos dos conteúdos apresentados pelos educadores, nisto as leituras realizadas no percurso universitário serão de bastante relevância estabelecendo pensamento referente aos conhecimentos elaborados pelos escritores que escrevem reflexões de determinados temas.

As nossas escritas não se tornam verdades absolutas, precisamos termos autores para que possamos sustentar e fundamentar aquilo que escrevemos, portanto temos que nos posicionarmos contra ou a favor do respectivo assunto abordado no texto.

Quando tentamos um adentramento no diálogo como fenômeno humano, se nos revela algo que já podemos dizer ser ele mesmo: a palavra. Mas ao encontramos a palavra, na análise do diálogo, como mais que ele se faça, se nos impõe buscar, também, seus elementos constitutivos (FREIRE, 2005, p. 89).

Para Freire o campo da educação decorrente dos sujeitos devem obterem constante relações ao mundo, a educação precisa ser tratada como um instrumento libertador, a partir do conhecimento adquirido o indivíduo pode tornar-se uma pessoa crítica, se apropriando melhor deste modo construindo os próprios conceitos quanto critério de direitos e deveres a serem realizados na sala de aula.

O ambiente escolar contribui para o aprendizado com mais rigor e isso vai tornando os alunos mais preparados, com o suporte necessário visando participação nas demandas; debatendo juntamente com as pessoas buscando possíveis soluções que possibilitem mudanças nos diferentes assuntos abordados.

Quando inicialmente começamos nossa trajetória de estudos somos instruídos a realizarmos várias leituras, deste modo podemos acrescentar significativamente no

processo da construção do conhecimento impondo-nos a criticidade quanto as propriedades elementares que possa nos auxiliar futuramente na condição de futura pedagoga, buscando soluções para os desafios apresentados aos exercícios propostos no ambiente escolar, visando no futuro alunos capacitados a trazer as respostas corretas as atividades, se educando para a vida e também para a sua própria autonomia.

Deste modo espero está preparada para os desafios futuros que aparecerão após o término da graduação, pois mesmo com as dificuldades de aprendizagem nunca desisti dos meus estudos, muito pelo contrário, busquei rigorosamente o suporte necessário para minimizar as deficiências. Nesta situação os educadores da graduação forneciam monitores das respectivas disciplinas para que pudéssemos esclarecer dúvidas e eu sempre os procurava no intuito de buscar um desempenho melhor referente a determinado assunto.

Na construção do trabalho de conclusão de curso estou tendo muitas dificuldades, pois sempre que possível busco ajuda com as monitoras já consegui atendimento três vezes, mas quanto mais escrevo e resolvo algumas dúvidas, vão surgindo outras, e teve momento que pensei desisti da continuação da minha escrita neste trabalho de conclusão de curso. Porém algumas pessoas me encorajam a seguir em frente, pois é um trabalho que exige muito do nosso tempo para fazer leituras dos textos e a realização da escrita, além disso, faz se necessário enviarmos para as correções da orientação. Isso requer tempo de estudo, para realizar a escrita acadêmica, e depois enviar para a orientadora que está pronta para dar o suporte para nos orientar e enviar os ajustes necessários.

Desta maneira, não depende somente de nós, ou seja, podemos escrever umas trinta páginas, mas senão estiver escrito de acordo com a maneira organizada, conforme a lógica da academia, este profissional que nos orienta, então desconstrói quase toda nossa escrita e necessitamos iniciarmos usando tema completamente diferente daquele que havíamos escolhido anteriormente.

Quando tive mais dificuldades de aprendizagem foi logo que iniciou a pandemia da COVID 19, pois se criou todo um roteiro de que não iria haver aulas presenciais no Campus Universitário já em outro momento quando houve uma assembleia transmitida online então houve a votação entre os representantes das Universidades Federais do Estado do Tocantins na mesma foi decidida que as aulas tanto presenciais como remotas estavam suspensas por um período indefinido de tempo.

Nesta época fiquei sem saber o que fazer, pois já tinha dificuldades de aprendizagem no modelo de ensino aprendizagem presencial imagina agora sem previsão de retorno das mesmas, mas não havia o que eu pudesse fazer somente esperar. No entanto quando ocorreu o retorno tão esperado tive que me adaptar ao novo modelo de ensino utilizando o GOOGLE MEET = uma plataforma usada para assistirmos as aulas fornecidas pelos professores (as), daí surgiu outro obstáculo para mim, pois não tinha internet precisei solicitar a vizinha se ela poderia fornecer a senha no meu aparelho de celular para que eu pudesse assistir às aulas e.

Mas nem sempre conseguia assistir todas as aulas, pois a internet muitas vezes estava fraca a conexão quando isso acontecia eu dava um jeito de avisar ao educador que estava dando a aula naquele presente momento.

Uma coisa é certa, durante estes períodos pandêmicos me instigou ter mais comprometimento na realização dos trabalhos a serem feitos, adiantei algumas disciplinas, consegui fazer meus trabalhos acadêmicos todos digitados no word, mesmo com todas minhas limitações.

Houve uma disciplina específica que foi bem difícil, a meu ver tecnologia da educação, pois nela mostrava formas interessantes de fazermos atividades para nossos futuros alunos no ambiente escolar usando os aparelhos tecnológicos, instigando a criatividade do público alvo, criando perguntas e resposta após lermos o texto deste conteúdo conseguiu-se fazer um jogo diferenciado. Apesar dos obstáculos consegui superar, com muito esforço, mas sinceramente achei que não iria realizar os exercícios propostos de acordo com as regras que a professora havia solicitado, mas no prazo que a mesma estabeleceu eu enviei o trabalho.

Nesta época eu não tinha notebook digitava meus trabalhos utilizando o celular. Quando estávamos no momento pandêmico saiu o edital da Universidade Federal do Tocantins chamado auxílio digital, então pedi uma colega que me inscrevesse, fui selecionada neste programa recebi o valor de 1.200 reais para comprar o equipamento e assim eu fiz. Adquirir o notebook e atualmente está sendo meu instrumento de trabalho nesta trajetória da construção do meu TCC.

Agora no ano de 2022, estou faltando somente a disciplina de TCC (trabalho de conclusão de curso) porque ao longo da minha trajetória acadêmica com muito esforço consegui conciliar a vida cuidando da minha casa, filhos e afazeres domésticos como faço até hoje.

Percebo que as dificuldades que tive, e foram muitas, tiveram papel importante na minha caminhada. Em alguns momentos elas me atrapalharam em outros momentos serviram de incentivo. Não posso dizer que não foi sofrido, mas também vi pessoas que não tinham os mesmos problemas que eu passava e não iam muito bem na escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lembrar e narrar, nesta monografia, como vivi minha formação escolar até agora foi um misto de sofrimento e alegria. Sofrimento, porque apesar de algumas melhoras nas condições de vida, fui obrigada a lembrar e reviver novamente de uma existência baseada no sofrimento e na carência. Alegria, porque não sei de onde, mas sempre tirei forças de algum lugar para enfrentar tudo isso e na maioria das vezes, como agora, tive a solidariedade de muita gente.

Neste trabalho busquei apresentar questões reflexivas utilizando minha própria narrativa dando conta de minha trajetória de estudo, desde o início de minha formação escolar até a fase atual de conclusão do curso de pedagogia.

A memória não é apenas uma escrita individual de cada sujeito, pois através de sua narrativa é possível perceber como se desenvolveu o processo educativo e as influências sofridas ao longo do percurso. Então, vejo que muitas outras coisas poderiam ser ditas, a partir do que lembrei, mas neste momento vou não tenho condições de continuar essas reflexões.

Sabemos que a escola é uma instituição social de massa e que surgiu no final do século XIX. Conforme Speller (2004) a escola data do final do século XVII e nesta época era destinada ao clérigo e depois para os meninos, as meninas só serão incluídas entre o final do século XVIII e início do século XIX. Até esta época as escolas, estavam atreladas às instruções religiosas preocupadas com a formação de sacerdotes, transmitindo um saber dogmático e elitista. Só então, com a revolução industrial, e a formação da sociedade capitalista, ocorreu o processo de escolarização. Na visão liberal cabia à escola difundir os conhecimentos necessários ao bom cidadão.

É importante lembrar que na região em que vivemos a escola demora chegar e quando inicia não é responsabilidade do estado. Com o fortalecimento do modo de produção capitalista diminuiu o interesse das associações e entidades, transferindo, pouco a pouco, tal responsabilidade para o Estado. Hoje a organização do trabalho na escola deve atender os interesses e necessidades de uma proposta educacional voltada para a emancipação dos alunos oriundos das classes trabalhadoras (GRINSPUN, 1983).

As escolas são instituições especializadas na formação humana, e, em especial na educação básica. Têm a função de garantir a apropriação da cultura, para que a

pessoa possa se inscrever na sociedade, e na construção das capacidades e condições subjetivas para poder intervir na mudança dessa mesma sociedade.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o sistema educacional do País deve se organizar, a fim de garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseado nos princípios democráticos. Essa igualdade implica necessariamente o acesso à totalidade dos bens públicos, entre os quais o conjunto dos conhecimentos socialmente relevantes (BRASIL, 1997).

A instituição escolar, principalmente aquela destinada a educar crianças, deve estar atenta à formação inicial de seus alunos e à forma como eles se relacionam, já que esse é o primeiro contato deles com a sociedade. Tem como objetivo transmitir o conhecimento e promover a socialização dos diversos sujeitos. Sendo assim, é o órgão encarregado de oferecer o conhecimento sistematizado. Além de estar atenta às relações humanas que nela são estabelecidas.

O ambiente escolar colabora para a apropriação e construção das condições subjetivas do sujeito, tanto quanto o conjunto de exemplos de vida daqueles que estão nesse espaço social contribui para a formação, para a educação do estudante. A formação humana na escola é um processo de desenvolvimento de condições subjetivas para se tornar sujeito e autor de seu futuro e contribuir para a construção da história pessoal e social.

Acredito que faço parte de uma grande maioria dos estudantes que, concluindo a graduação, querem, depois de anos de estudo e dedicação, seu esforço reconhecido, seguir uma carreira profissional atuando na área. Então, apesar dos problemas, as perspectivas são as melhores possíveis.

De certo compreendo que o curso de pedagogia me permitiu perceber tudo isso sobre minha trajetória escolar. Com essa narração revisitei espaços e encaminhamentos de meu próprio processo de formação que podem me ajudar, em outro momento buscar outros olhares para a minha atuação profissional. A minha narrativa partiu dos meus sentidos, dos significados que eu consegui articular com essa experiência de formação. É importante o que diz Souza e também Josso:

A arte de narrar, como uma descrição de si, instaura-se num processo metanarrativo porque expressa o que ficou na memória. [...] um olhar para si marca, no contexto da pesquisa, a implicação e o distanciamento dos sujeitos

narrarem suas histórias a partir de lembranças particularizadas das histórias de vida. (SOUZA, 2006, p.104).

A cadência de ouvir o outro, escrever de si, ler o outro, interpretar a si e ao outro conduz para uma responsabilidade processual que inaugura pensar a pedagogia em seu mais profundo compromisso de produzir conhecimento. A história de vida, a narrativa, vai aparecendo não somente como uma descrição, mas como uma análise. E o pensamento analítico no campo pedagógico (JOSSO, 2008, p. 24).

Essas vivências estudadas até o momento retratam a forma como foi possível acessar, pela memória, minhas experiências formativas aprimorando as habilidades que podem fazer com que possa me sobressair quando for lecionar na sala de aula. Essa coragem de me escutar e de falar sobre mim mesma tem sido bom, pois está permitindo que eu me entenda um pouco mais.

REFERÊNCIAS

- ASBAHR, Flavia da Silva Ferreira. **Idade escolar e atividade de estudo: educação, ensino e apropriação dos sistemas conceituais.** In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Org.). *Periodização histórico- cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento.* Campinas, SP: Autores Associados, 2016.
- BARRETO, v. **Paulo Freire para educadores.** São Paulo:Arte & Ciência,1998. 137p.
- BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho. **Mediações simbólicas na atividade pedagógica: contribuições da teoria Histórico- cultural para o ensino e a aprendizagem.** I ed. Curitiba, PR: CRV, 2012.
- BORTOLANZA, M. L. **Insucesso na Universidade abordagens psicopedagógicas.** Erechim / RS, Edifapes,2002.
- BUENO, B. O. **Pesquisa em colaboração na formação contínua de professores.** In: BUENO, B. O.; CATANI, D. B.; SOUZA, C. P de. (Orgs). *A vida e ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração.* São Paulo: Escrituras Editoras,1998.
- FONSECA, V. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem.** 2. ed.rev.e aum.Porto Alegre: Artes Médicas,1995. 388p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário á prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro. Paz e Terra.2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JOSSO, M. C. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.** Educação, Porto Alegre, ano xxx, v. n. 63, 413-438p.set. -dez.2007.
- LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **Actividad, Conciencia, Personalidad. Paya, Ciudad de la Habana:**Editorial Pueblo y Educación,1980. NN
- NOGUEIRA, Makeliny OLIVEIRA Gomes. **Aprendizagem do aluno adulto: implicações para prática docente no Ensino Superior.** [Livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012. – (Coleção Metodologia do Ensino na educação superior). Disponível em: <[http://unaerp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122228/pages/ 5](http://unaerp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122228/pages/5)>. Acesso em: 03 de out. 2022
- PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Tradução Ivete Braga. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1971.80 p. (Ed. Original:1948).

SILVA, M. **Complexidade da formação profissional de profissionais: saberes teóricos e saberes práticos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

SIMONETTI, Amália. **O desafio de Alfabetizar e Letrar**. Fortaleza: edições Livro Técnico, 2005. 208 p.

SISTO, F. Dificuldade de Aprendizagem. In: SISTO, F. et al. **Dificuldade de Aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 2ª edição. Petrópolis :Vozes, 2001.p.19-39.

SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldade de Aprendizagem de A a Z – um guia completo para pais e educadores**. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2001.332 p.Título original: Learning Disabilities: A to Z- a parent´s complete guide to learning disabilities from preschool to adulthood.

SIMONETTI, Amália. **O Desafio de alfabetizar e Letra**. Fortaleza: editora IMEPH, 2007.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. D&A / UNEB, 2006.

WOOLFLK, A.E. **Psicologia da Educação**.7ª edição. Tradução: Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre, Artmed, 2000.568p.